

Provocado por Jáder, Itamar afirma que oficializará a candidatura à Presidência

Senador tinha feito desafio, prometendo apoiá-lo caso ele ou Sarney concorressem

Catia Seabra e Tales Faria

• BRASÍLIA. Desafiado pelo líder do PMDB no Senado, Jáder Barbalho (PA), o ex-presidente Itamar Franco aceitou a provocação e assumiu ontem que é candidato à Presidência da República na eleição deste ano. Itamar garantiu que atenderá à sugestão de Jáder: antes da convenção nacional do PMDB, marcada para o dia 8 de março, formalizará, num ofício ao presidente do partido, Paes de Andrade (CE), sua candidatura ao Palácio do Planalto.

— Mesmo se ninguém quiser ser candidato, eu serei — afirmou Itamar.

O ex-presidente tomou sua decisão ontem de manhã, depois de uma conversa com o senador José Sarney (PMDB-AP), também desafiado por Jáder. Num tom irônico, na quinta-feira, Jáder — candidato a presidente do PMDB apoiado pelo grupo governista que quer apoiar a reeleição de Fernando Henrique Cardoso — comprometeu-se a defender o lançamento de candidatura própria pelo PMDB se Itamar ou Sarney admitissem sua candidatura. Rindo, Jáder duvidava de que qualquer um dos dois viesse a formalizar a candidatura.

“Ele (Jáder) é um homem sério e vai cumprir a palavra”

— Estou encarando com seriedade a decisão de Jáder Barbalho. Ele é um homem sério e tenho a certeza de que vai cumprir a palavra. Falei pela manhã com o presidente José Sarney e vou enviar um ofício para Paes de Andrade oficializando minha disposição de ser candidato à Presidência da República — afirmou Itamar.

Ao fazer a declaração, Jáder virou alvo de provocações de Paes de Andrade. Ontem, Paes repetia estar em estado de graça pela adesão do senador ao movimento pela candidatura própria no partido:

— Jáder Barbalho, como políti-

co sério e coerente, deverá ir à convenção com a nossa bandeira, depois da formalização. Jáder ficará do meu lado como nas convenções passadas, quando lutei comigo contra a privatização da Vale do Rio Doce e a reeleição. Em nenhum momento, ele deixou de ficar do meu lado — afirmou Paes, retribuindo as provocações feitas de Jáder durante a reunião da Executiva Nacional do partido, na quinta-feira.

Alguns governistas irritaram-se com as provocações de Jáder. E o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), evitou comentar tanto as declarações de Jáder, como as de Itamar.

— Não sei quanto ao Jáder ou ao Itamar. Sei que vou defender a aliança. Se perder, acato a deci-

são. Se ganhar, levo a mesa inteira comigo. O resto é encheção de lingüça. Agora estou é trabalhando — disse Geddel.

Itamar atribuiu a decisão ao seu estado natal, Minas Gerais, onde se encontra. Segundo ele, a candidatura foi consolidada depois de consultar o Diretório Estadual do PMDB, defensor do lançamento de candidatura própria. O ex-presidente reconhece que a promessa de Jáder funcionou como mais um estímulo:

— Acho que tanto a minha declaração como a decisão de Jáder modificam todo o panorama do PMDB. Porque, se Jáder votar pela candidatura própria, levando seus votos na convenção, a tese será vitoriosa no dia 8. Mas vejamos, continuo defendendo que o

nome do candidato do partido seja decidido só na convenção de junho — explicou Itamar.

Com a declaração de Itamar, os defensores da candidatura própria peemedebista ganham novo fôlego e voltam a ter um espaço maior, justamente depois de sofrer um ataque dos governistas, na reunião da Executiva Nacional do partido, anteontem. Até ontem, os governistas estavam certos de que tinham acuado o grupo de Paes, que está sob a ameaça de ser destituído da presidência do PMDB. Hoje, porém, Paes está revigorado.

— Estou em estado de graça. A candidatura de Itamar é um grande estímulo à nossa luta. Vamos vencer — disse o presidente do PMDB.

Até então, Itamar vinha mantendo postura evasiva

Filiado ao PMDB desde outubro, Itamar vinha sendo evasivo a respeito de sua candidatura. Os dirigentes do partido estavam convencidos de que ele não seria candidato, pois não trabalhou pela indicação, nem sequer para que os peemedebistas apresentem um candidato próprio. O ex-presidente permaneceu os últimos meses em Washington, ainda na Embaixada do Brasil junto à Organização dos Estados Americanos (OEA).

Itamar tem criticado as principais decisões do Governo, ao mesmo tempo em que não abre mão dos cargos que este lhe oferece: primeiro como embaixador do Brasil em Lisboa, depois como embaixador junto à OEA. Sempre que vem ao Brasil cultiva uma relação ambígua com Fernando Henrique Cardoso: critica pela imprensa decisões do presidente e, em seguida, encontra-se com ele e sai fazendo elogios.

Caso realmente leve às últimas consequências sua decisão de concorrer ao Planalto, isso significará, pela primeira vez, uma ruptura real de Itamar com o presidente e seu Governo. ■